CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E MARKETING

CLAUBER BARBOSA MELO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL COMO FATOR DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2021

CLAUBER BARBOSA MELO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL COMO FATOR DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

Trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação, apresentado ao Curso de Administração, Finanças e Marketing do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de especialista.
Orientador: Prof. Esp. Frank Junio Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2021

CLAUBER BARBOSA MELO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL
COMO FATOR DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

Trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação, apresentado ao Curso de Finanças, Administração e Marketing do centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de especialista.

Área de concentração: Finanças.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____
Presidente

_____
Membro

_____
Membro

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância da educação financeira pessoal, identificando os benefícios para a melhoria da qualidade de vida. Tendo como objetivos específicos discorrer sobre planejamento financeiro pessoal, identificar qual o impacto do endividamento pessoal causa na qualidade de vida e mostrar quais melhorias terão os servidores que realizar o planejamento financeiro pessoal em suas vidas. O objeto da investigação são os integrantes da Polícia Militar do Ceará, (PMCE). A pesquisa foi realizada com os integrantes da PMCE. As fontes de pesquisas utilizadas foram bem diversificadas, constituindo-se de pesquisas bibliográficas e documentais, realizadas em “sites” oficiais, tais como o Banco Central do Brasil (BCB) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), entre outros, além da pesquisa de campo, a qual foi materializada por meio de um questionário destinado aos profissionais daquela instituição. O referencial teórico se fundamenta em autores que tratam do planejamento financeiro pessoal como meio de obter uma melhor qualidade de vida. Os resultados apontam que muitos profissionais estão endividados e a implementação do planejamento financeiro pessoal corroborará para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Endividamento. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the importance of personal financial education, identifying the benefits for improving the quality of life. Having as specific objectives to talk about personal financial planning, identify what the impact of personal indebtedness causes on the quality of life and show what improvements will have the servers that carry out personal financial planning in their lives. The object of the investigation is the members of the Polícia Militar do Ceará (PMCE). The survey was conducted with members of the PMCE. The research sources used were well diversified, consisting of bibliographic and documentary research, carried out on official websites, such as the Banco Central do Brasil (BCB) and Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), among others, in addition to the field research, which was materialized through a questionnaire for professionals of that institution. The theoretical framework is based on authors who deal with personal financial planning as a means of achieving a better quality of life. The results show that many professionals are in debt and the implementation of personal financial planning will support a better quality of life.

Keywords: Personal finances. Indebtedness. Quality of life.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 6
1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL 7
1.1 Orçamento 9
1.2 Endividamento 11
1.3 Educação financeira no Brasil 12
2 QUALIDADE DE VIDA 14
3 METODOLOGIA 18
3.1 Objetivo 18
3.2 Tipo de pesquisa 18
3.3 População do estudo 19
3.4 Análise de resultados 19
CONCLUSÃO 20
REFERÊNCIAS 22
APÊNDICE 24

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, uma das maiores adversidades, senão a maior, enfrentada pelos Policiais Militares encontra-se no interior do lar, pois a ausência do planejamento financeiro pessoal, tem levado gradativamente ao endividamento, e por consequência lógica, estresse e desgaste emocional e patrimonial, que de forma reflexa repercute em falecimento das relações familiares e, obviamente, problemas em desempenhar um bom trabalho. Ademais, entender que esta tem sido a principal situação problemática enfrentada pelos agentes de segurança pública, bem como também, a assistência na educação financeira conduzirá o Policial Militar à melhor qualidade de vida e, por conseguinte, bom desempenho dos deveres no trabalho.

Integrantes da Polícia Militar do Ceará (PMCE)) traçam uma trajetória financeira pessoal, com altos e baixos no seu planejamento pessoal, podendo apresentar um quadro de estresse financeiro, interferindo na sua qualidade de vida.

A instituição, por sua vez, tendo conhecimento desse problema do estresse financeiro que assola muitos de seus integrantes, e que poderão estar apresentando presenteísmo no trabalho (o policial militar está presente no trabalho, mas mentalmente ausente das atividades, com o pensamento no seu endividamento pessoal), terá a oportunidade de acompanhar o profissional na sua gestão financeira, promovendo o acesso a produtos do tipo: palestras, seminários e cursos, bem como, promovendo o acompanhamento através de uma mentoria financeira pessoal.

Nessa perspectiva, a pesquisa em comento tratará do planejamento financeiro pessoal como fator de melhoria na qualidade de vida dos integrantes da PMCE.

Portanto, indaga-se: a falta de gestão financeira pessoal interfere na qualidade de vida dos integrantes da PMCE?

Objetivo geral da presente pesquisa é avaliar a importância do planejamento financeiro pessoal com o propósito de identificar os benefícios para a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da PMCE.

Portanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre planejamento financeiro pessoal, identificar qual o impacto do endividamento pessoal causa na qualidade de vida e mostrar quais melhorias terão aos policiais militares que implementem o planejamento financeiro pessoal.

Parte-se da hipótese de que a implementação do planejamento financeiro pessoal corroborará com a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da PMCE, com a diminuição do estresse financeiro pessoal.

Assim, para viabilizar a pesquisa, utilizou-se pesquisa básica, metodologia descritiva e exploratória, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa e com procedimentos bibliográficos.

Na primeira sessão, buscou-se delinear conceitos de planejamento financeiro pessoal, tratou-se do principal instrumento de controle, que é o orçamento pessoal, citaram-se as causas do endividamento pessoal e como se encontra a educação financeira no Brasil

Na segunda sessão, buscou-se discorrer sobre a qualidade de vida, bem como, discorreu-se sobre o estresse financeiro pessoal causado pelo endividamento.

Na terceira sessão, descreve-se sobre a metodologia da pesquisa aplicada e os resultados obtidos com a pesquisa de campo.

Os autores pesquisados para o desenvolvimento da pesquisa foram: Gustavo Cerbasi, Pedro de Camargo, André Panasiuk, Thomas J. Staney William D. Danko, Bethany Palmer, Scott Palmer, Érika Lotz e Lorena Gramms

Ao final, conclui-se que os objetivos foram alcançados, com a pergunta respondida, havendo a confirmação da hipótese, indicando que implementar a gestão de finanças pessoais é fator para a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da PMCE.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro é definido como um processo de decisão, holístico, único, singular e contínuo; e que envolve gestão financeira, gestão de risco e proteção, gestão de ativos, planejamento da longevidade (pós-aposentadoria), planejamento tributário e planejamento sucessório (ROCHA *apud* PLANEJAR, 2018, p. 7). Então, o planejamento financeiro compara-se a uma engrenagem de um motor, em que cada peça deve estar muito bem posicionada e ajustada, para dar propulsão à máquina financeira pessoal; buscando, dessa forma, alcançar a tão sonhada liberdade financeira pessoal, e consequente qualidade de vida.

“O planejamento financeiro pessoal permite que o investidor otimize os seus recursos financeiros, deixando-o apto a aproveitar as oportunidades que surjam e contornar dificuldades” (ROCHA *apud* PLANEJAR, 2018, p. 3). Planejar-se financeiramente é procurar projetar, traçar ações futuras de forma lógica e organizada.

Entretanto, muitos se descuidam dessa engrenagem ou desconhecem a sua existência; aqueles que conhecem, não a praticam, por diversas razões, sendo a principal delas, ter condicionado a falta de planejamento financeiro pessoal ao tempo de vida, acreditando ser de uma idade muito jovem ou já possuir uma idade bem avançada para iniciar o planejamento; e, os que praticam, fazem o planejamento malfeito.

Outra razão, para a falta de planejamento, é acreditar que o horizonte financeiro estará sempre favorável com receitas robustas, e que não se necessita controlar as suas finanças, dessa forma, gasta-se para depois raciocinar como pagar as dívidas, o que deve ser o contrário, primeiro pensar no que vai gastar e depois gastar. Por isso, conclui Brízio (2013, p. 51) que planejar é pensar de forma estruturada, buscando a melhor metodologia, lembrando-se sempre que as receitas são finitas.

Para os que desconhecem as ferramentas da educação financeira pessoal, resta o desequilíbrio financeiro pessoal, tendo como consequência inevitável a falência pessoal; muitos não entendem o simples equilíbrio entre receitas e despesas. Para o autor Palmer (2007, p. 75), pessoas que não se programam financeiramente estão realizando um “voo cego” financeiramente, pois essas pessoas não controlam o saldo da conta bancária, não têm noção das taxas de cheque especial e do cartão de crédito, nem sabem ao certo as dívidas que têm.

Deve-se dividir o planejamento financeiro pessoal em duas partes: os planos em curto prazo e planos em longo prazo. Os planos em curto prazo são feitos para administrar o dinheiro nos próximos seis a doze meses; já os planos de longo prazo são planejados para o resto da vida;

“É importante que toda família participe dos planos financeiros, dessa forma, ficarão unidos em torno do mesmo objetivo. Não adianta traçar as metas financeiras se sua família não entender o papel que cada membro tem a cumprir....” (MOORE, 2012, p. 26); quando todos os membros da família estão voltados para mesmo objetivo comum, instintivamente, economizar de forma eficiente se torna a principal meta. Economizando, naturalmente, sobra dinheiro.

Para um melhor planejamento e execução dos planos financeiros e de sua gestão, ter a orientação de um planejador financeiro pessoal o qual não está envolvido emocionalmente com o estilo de vida da família orientada, trará uma visão mais racional.

O planejamento financeiro é um processo racional de administrar a renda, as despesas, as dívidas, os investimentos, com o objetivo de alcançar os sonhos e o desejo. Não há outra forma, somente com um controle rigoroso, será viável a conquista da casa própria, boa educação, investir de acordo com o perfil pessoal, reduzir imposto e aposentar confortavelmente (MOORE, 2012, p.25).

2.2 ORÇAMENTO

Para uma boa gestão financeira, deve-se ter o orçamento como instrumento de fundamental importância, pois ele possibilita o controle financeiro e o fluxo de caixa (entradas e saídas de monetários no caixa). O orçamento ajuda a avaliar com o que e como estamos gastando; é necessária essa ferramenta para visualizar de onde vem e para onde está indo o dinheiro. Identificar se tem prioridades, e se estão bem definidas, destinando o dinheiro de forma correta.

O primeiro passo que se deve dar quando se elabora um orçamento pessoal é dividi-lo em duas partes: “entradas” e “saídas” (PANASIUK, 2008, p. 168). Somar-se todas as entradas e subtrair os impostos. Ao fazer, isso tem-se a “renda líquida gastável”; depois, calculam-se as saídas que é dividida em doze categorias: moradia, alimentação, transporte, dívidas, lazer, vestuário, educação, saúde, seguros, poupança, investimentos e miscelâneas (pequenas despesas). Nesse caso temos o “custo de vida”. Ao final, subtrai-se o “custo de vida” da “renda líquida gastável”. Tem-se um superávit ou déficit no orçamento (DAYTON, 2002, p. 146). Esse é um dos modelos de orçamento pessoal utilizado nos Estados Unidos e no Canadá.

Passa-se, então, a fazer o ‘orçamento de orientação” baseado nos gastos das categorias anotados nos últimos três meses; e compara-se as porcentagens aferidas das categorias dos gastos dos brasileiros; dessa forma, obtém-se uma clara percepção em quais categorias está se gastando mais dinheiro; e em seguida, realiza-se o ajuste no orçamento. É necessário impor limites a cada categoria de gastos e seguir com precisão, pois, dessa forma, possibilita pequenas economias e a concretização do projeto financeiro (CERBASI, 2004, p. 63).

Tabela 1 - Porcentagem de gastos dos brasileiros por categorias.

CATEGORIAS	PORCENTAGEM
Moradia	30%
Alimentação	25%
Transporte	14%
Saúde	5%
Cuidados pessoais	6%
Educação	8%
Saúde	6%
Entretenimento	3%

Fonte: (MOORE, 2012).

A Tabela 1 que demonstra a porcentagem de gastos do salário de cada brasileiro por categorias, conforme a média nacional, é uma sugestão que auxiliará no momento de equilibrar o orçamento e adequar as categorias (MOORE, 2012, p. 24).

No Japão, utiliza-se a ferramenta "Kakebo*"* para acompanhar o fluxo de caixa. "Kakebo" significa "livro de contas para a economia doméstica", uma ferramenta simples que milhares de japoneses utilizam para controlar seus gastos diários. A ferramenta é bem prática: inicialmente, anotam-se todos os "faturamentos", em seguida todas as "despesas fixas", depois se define quanto de dinheiro tem no bolso para passar o mês; então, estabelece a meta mensal e anota-se todos os gastos, dia após dia; no final do mês, verifica-se se ouve superávit ou déficit; no final do ano, faz-se o balanço anual e a estatística dos gastos (DOLINSKY, 2017, p. 5).

Na Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's, realizada em 2014, com 144 (cento e quarenta e quatro) países, onde foram entrevistados 150.000 (cinto e cinquenta mil) adultos, constatou-se que a Noruega é o país mais educado financeiramente. Nessa pesquisa, o Brasil encontra-se em 74º (septuagésimo quarto), sendo que o Brasil ficou atrás de países pobres como é o caso como Madagascar, Togo e Zimbábue (YAZBEK, 2015). É a dura realidade do Brasil, consequência de décadas de desenfreada inflação que consumia

todo o salário do brasileiro, desestimulando qualquer interesse de trabalhar a própria economia.

Atualmente, separar um tempo para se debruçar na confecção do orçamento pessoal, numa perspectiva anual, e depois passar a acompanhar mês a mês, dia a dia, realizando o que foi proposto inicialmente, medindo e reajustando os planos, é o início de uma boa gestão financeira pessoal.

2.3 ENDIVIDAMENTO

Sem dúvida, que a ausência da gestão financeira pessoal facilita o endividamento pessoal, atraindo inevitáveis consequências para o indivíduo. As principais consequências são o aumento do estresse, brigas com o cônjuge e isolamento social.

Segundo sobre uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), no mês de maio de 2019, verificou-se que 62,8 (sessenta e dois virgula oito) milhões de brasileiros estão inadimplentes; sendo que comparado aos inadimplentes de 2018, total de 61,4 (sessenta e um vírgula quatro) milhões, teve um acréscimo de 2,2% (dois vírgula dois por cento) (MOTODA, 2019). Quase um terço da população brasileira está inadimplente, está incluído nesse grupo significa dizer que não faz a tarefa de casa.

Os inadimplentes brasileiros devem, em média, R$ 3.252,70 (três mil e duzentos e cinquenta e dois reais e setenta centavos). O valor representa quase três vezes e meia o salário mínimo do Brasil, que atualmente é de R$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais), e, em média, cada devedor tem duas contas em aberto (LEWGOY, 2019). O trabalhador deverá ter um colchão financeiro de reserva de até dez vezes o salário que recebe para que, numa eventual emergência, possa fazer uso e manter o padrão de vida, e não estar com uma dívida igual à média nacional dos inadimplentes.

A dificuldade financeira surge da combinação de três fatores: formas equivocadas de pensar sobre o dinheiro, falta de informação e eventos fora do seu controle. Acreditar em crenças de “que o dinheiro nada vale” ou “que o salário não chega ao final do mês” já provoca um descontrole emocional; a falta de conhecimento e a prática de finanças pessoais, já colaboram para o insucesso; e os eventos fora do controle, e não possuir reservas de emergência para o inesperado poderão detonar o

orçamento. As dificuldades financeiras são escolhas pessoais, o indivíduo decidiu tê-las quando optou por ignorar a importância do planejamento financeiro, e quando manteve um padrão de vida elevado para demais para a renda da família (CERBASI, 2004, p. 30).

Segundo Dayton (2002, p. 35), dívida é definida como sendo dinheiro ou propriedade que uma pessoa é obrigada a pagar a outra pessoa. Já Dana e Nuccio (2014, p. 48) advertem que se as dívidas não são controladas e pagas rapidamente, elas passam a crescer em velocidade impressionante.

Para os endividados, existem algumas regras básicas para “sair do vermelho”: o primeiro passo é providenciar uma relação de todas as dívidas contraídas, isto é, fazer uma “lista de dívidas”, em seguida, instituir uma “programação para o pagamento das dívidas” que é um plano para o pagamento das dívidas, com o objetivo principal de zerar as dívidas (DAYTON, 2002, p. 44).

Entretanto, é bom avaliar os bens para ver se há alguma coisa de que não necessite mais para ser vendida e ajudar a sair do saldo negativo o mais rápido possível; deve saldar as despesas menores. Quando um débito for pago, deve repassar o valor anterior para o pagamento da próxima dívida e não se deve mais contrair despesas. Silvestre afirma que se o endividado não possuir bens para vender para quitar as dívidas e nem investimentos financeiros para baixar, e depender somente do seu salário, terá que tomar algumas mediadas eficientes: renegociar e parcelar suas dívidas e realizar um superenxugamento no orçamento para fazer as parcelas caberem nele (SILVESTRE, 2010, p. 292).

Excetuando-se as dívidas que geraram algum benefício, como, por exemplo, reforma de uma casa ou compra de um transporte para trabalhar, contrair dívida não é nada bom, e, com o excesso delas, o indivíduo pode dar adeus à qualidade de vida, por isso deve-se evitar ao máximo contrair dívidas.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Finanças Pessoais é um tema ainda pouco explorado no Brasil. O Brasil, somente, passou a ter estabilidade econômica com a implantação do Plano Real, em 1994, com a expansão do crédito, possibilitando as pessoas a consumirem mais, porém, como não temos o hábito de planejar as finanças pessoais, a população brasileira se endividou.

Núccio e Dana sugerem que “A questão é que não houve – e continua não havendo – uma política que estimule a educação financeira no país. Somos crus nisso e, na hora de mexer com dinheiro, erramos muito...” (NÚCCIO e DANA, 2014, p.15) Se essa bonança de crédito pessoal de todas as formas fossem utilizadas de maneira correta pelos brasileiros, com planejamento e de forma competente no dia a dia, manterá uma qualidade de vida desejada, caso contrário será a desgraça financeira (SILVESTRE, 2010, p. 244).

Educação financeira é “ter oportunidade de desenvolver capacidades e autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros” (BCB, 2019). É possível, através do conhecimento necessário, obter capacidades para gerenciar de forma eficiente o dinheiro que é conquistado.

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (BCB et al OCDE), retrata a definição da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre educação financeira:

> [..] processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem- -estar financeiro (BCB et al OCDE, 2005).

Um estudo realizado, em todas as capitais do Brasil, pelo SPC e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) afirma que 45% (quarenta e cinco por cento) dos brasileiros admitem que não fazem um controle efetivo do próprio orçamento; também, ficou claro que 21% (vinte e um por cento) dos brasileiros confiam na própria memória para prover a gestão dos recursos financeiros; e que, dos 77% (setenta e sete por cento) dos entrevistados passaram por algum aperto financeiro, no ano de 2017, ao fechar as contas do mês (CNDL, 2018).

Em 2010, o governo brasileiro, numa ação de mobilização multisetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil, criou a Estratégia Nacional Educação Financeira, com objetivo principal de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (BCB, 2019).

O Banco Central do Brasil (BCB), também, através do Projeto Cidadania Financeira, procura promover a educação, a proteção e a inclusão financeira para a população brasileira. No site do BCB, existe o ambiente de treinamento, no qual se tem acesso a cursos *online* gratuitos de educação financeira e ferramentas de colaboração (BCB, 2019).

Outra boa iniciativa, foi criada pelo SPC Brasil que lançou o portal "Meu bolso Feliz"; com o intuito de disponibilizar mecanismos para orientar e acompanhar a vida financeira do brasileiro em diversas situações de consumo – da compra no supermercado até planejar a própria aposentadoria, sendo oferecidos serviços gratuitos pelo portal, tais como: calculadoras financeiras, simuladores de comprar, investimentos, previdências e poupança, além de consultorias individualizadas de economistas e educadores (SPCBRASIL, 2019).

O Exército Brasileiro lançou o manual: caderno de Instrução de Educação Financeira das finanças pessoais para auxiliar os combatentes ativos e inativos que se encontram endividados. Pesquisa realizada pela Revista Sociedade Militar (2013), com militares da ativa e da reserva, indicou que 73% (setenta e três por cento) dos entrevistados no serviço ativo e 77% (setenta e sete por cento) dos entrevistados da reserva/reforma deixam mensalmente de quitar pelo menos uma conta; bem como, o 81,2% (oitenta e um vírgula dois por cento) dos entrevistados acreditam que há comprometimento da atividade militar por conta de problemas sociais, econômicos e psicológicos decorrentes da condição financeira (BRASIL, 2015).

O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG), lançou o Programa de Orientação Financeira (POF) para o servidor público do Estado. Esse projeto surgiu para atender uma demanda dos servidores públicos do Ceará da Mesa Estadual de Negociação Permanente – MENP, com o apoio do Conselho Regional de Economia.do Ceará – CORECON-CE, parceria com o Banco do Nordeste e Sebrae, em que foi elaborada a Cartilha: "Dicas Econômicas – Dinheiro: Sabendo Usar não vai faltar" (SEPLAG, 2019).

A PMCE, no ano de 2021, através da Sub Comando-Geral, que fica em Fortaleza, Estado do Ceará, no ano de 2021, iniciou um ciclo de palestras com cerca de 46 (quarenta e seis) participantes sobre o tema dirigido a Educação Financeira Pessoal.

2.5 QUALIDADE DE VIDA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como sendo a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (GRAMMS e LOTZ, 2017, p. 18). Nesse sentido, possuir qualidade de vida equilibrando o sistema e os objetivos pessoais com o seu estilo de vida, possibilitará ter uma boa residência; um bom transporte para se locomover; conforto; proporcionar uma educação de qualidade para os filhos, um bom plano de saúde. Para tanto necessita-se de um bom planejamento, para que essas conquistas não venham de forma tão sofrível.

Gramms *apud* Gill e Feinstein fala que (GRAMMS *apud* GILL e FEINSTEIN (2017, p. 18):

> A qualidade de vida está relacionada ao bem-estar físico, funcional, emocional do indivíduo, bem como, a relação com elementos significativos da vida, como trabalho, família, amigos entre outros avaliados sob a luz da percepção do indivíduo faz acerca dos fatores que a compõem.

Atrelou-se a qualidade de vida ao que a pessoa possui, que a aquisição de mais bens de consumo é ter mais qualidade de vida, com isso procura-se demonstrar para o grupo ao qual pertence que sua vida está em patamares de excelência, apresentando uma falsa realidade, numa desenfreada competição. “Se seus objetivos de vida não forem claramente estabelecidos, será muito difícil abrir mão da possibilidade de adquirir um item de consumo...” (CERBASI, 2004, p 33).

Camargo relata que metade dos ocidentais que possuem bastante dinheiro encontra-se infeliz, e que o enriquecimento não os tornará mais felizes a longo prazo, nem tão pouco a aquisição de produtos caros e contas exorbitantes. Ele cita, também, a teoria da adaptação hedônica, em que a satisfação pessoal não vem do dinheiro em si, mas das diferenças em termos de riqueza comparada a outros indivíduos da sociedade (CAMARGO, 2013, p. 25).

Muitos, nessa corrida competitiva, lançam mão do endividamento, numa demonstração insana de ostentar uma vida sem o devido “lastro de ouro”, vivendo uma realidade fora do seu contexto. Aumentando o seu estilo de vida, aumentando os gastos desnecessários, deixando de viver uma vida frugal, isto é, sóbria e moderada, para mergulhar numa vida de incertezas.

Os autores Stanley e Danko definem como sendo pessoas ricas as que “têm muito mais prazer em possuir uma quantidade substancial de bens valorizáveis do que em ostentar um estilo de vida de alto consumo” (STANLEY e DANKO, 1999, p. 13). Acumular riqueza não significa acumular bens que provocam despesas no orçamento. A riqueza representa o patrimônio total que uma família possui, com ativos que se multiplicam, como é o caso dos investimentos, e passivos que vão se depreciando ao longo do tempo, com é o caso do transporte (MOORE, 2012, p.7).

Ter qualidade de vida é ter um bem-estar financeiro. O ENEF (BCB, 2019) define como sendo:

> Um estado que se experimenta quando a pessoa pode cumprir totalmente suas obrigações financeiras atuais e regulares, pode se sentir segura quanto a seu futuro financeiro e é capaz de fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida (BCB, 2019).

Uma qualidade de vida que proporcione um bem-estar financeiro não é feito com a base na elevação do padrão de vida com gastos exorbitantes demonstrando uma falsa realidade, A verdadeira qualidade de vida é aquela em que você consegue crescer e manter um padrão de vida. Isso só é possível multiplicando o dinheiro que vem às mãos.

Indivíduos que contraem muitas dívidas levam junto muitas preocupações; passam a viver uma realidade virtual, arrastam o futuro para o presente, e isso custa muito caro. A dívida tem um custo, o aumento do estresse, o que contribui para uma fadiga mental, física e emocional. Podendo inibir a criatividade e prejudicar até relacionamentos mais íntimos, como é o caso do relacionamento conjugal e familiar (DAYTON, 2002, p. 37).

Essa é uma realidade que muitos indivíduos convivem diariamente, porque não acreditam que todas essas consequências na saúde advêm do estresse causado pelo elevado estilo de vida através das dívidas, causando verdadeiras barreiras para possuir uma boa qualidade de vida. Essa situação piora quando os indivíduos acreditam que possuem uma boa saúde de educação financeira, o que foi constatado numa pesquisa elaborada pela BlackRock, em que cerca de 48% (quarenta e oito por cento) dos entrevistados afirmavam ter uma saúde financeira boa. Essa distorção míope dificulta ainda mais buscar o conhecimento financeiro necessário e adequado (INFOMONEY, 2018).

De acordo com o levantamento feito pelo SPC Brasil (2016), dois em cada três brasileiros, cerca de 65,6% (sessenta e cinco vírgula seis por cento) inadimplentes, se sentem deprimidos, triste e desanimados por estarem devendo, e 16,8% (dezesseis por cento) reconhecem que, por não conseguirem pagar suas contas, passam a descontar a ansiedade em vícios. É preocupante essa informação, tendo em vista que um vício pode levar à degradação pessoal e até a morte, como são os casos de suicídios, motivados pelo endividamento pessoal.

O estresse financeiro pessoal, também, tem repercussão no trabalho. O funcionário leva o estresse financeiro da vida pessoal para o ambiente de trabalho. Segundo a pesquisa Employee Financial Wellness Survey, da PwC, realizada nos Estados Unidos, contabilizou-se que 53% (cinquenta e três por cento) dos trabalhadores estão estressados quando se trata das finanças pessoais, e, quando o trabalhador está financeiramente estressado, ele tem muita dificuldade em manter o foco no trabalho (VASQUES, 2017).

Quando a empresa tem um trabalhador mergulhado em dívidas, e ele não consegue sanar suas dívidas, essa empresa possui um funcionário comparado a um jogador de futebol que recebeu um cartão amarelo na partida e, a qualquer momento, numa dividida de bola, ele poderá receber o cartão vermelho. O jogador fica desestabilizado. Não consegue receber e nem fazer um passe de bola. Ele fica apenas se exercitando, corre de um lado para o outro do campo, mas não quer saber de receber a bola. Esse mal tem um nome: presenteísmo. Esse "fenômeno se caracteriza pela presença do empregado ao trabalho, sem que este produza na plenitude de sua capacidade" (FERRAZ; HECKSHER; CARVALHO, 2016, p. 02). O funcionário não tem produtividade. A preocupação é nas dívidas, se vai sobreviver até o fim do mês.

Funcionários que enfrentam desafios financeiros pessoais utilizam algum tempo de trabalho para cuidar de questões financeiras pessoais. O levantamento "*Employee Financial Wellness Survey*" feito pela PricewaterhouseCoopers, nos Estados Unidos, em 2012, indica que 97% (noventa e sete por cento) dos funcionários endividados utilizam horas de trabalho para cuidar de questões financeiras pessoais, sendo que 22% (vinte e dois por cento) gastam pelo menos cinco horas por semana com problemas financeiros pessoais dentro do horário de trabalho (CIPA, 2015). Por isso, a instituição deve estar atenta a funcionários que apresentam algum tipo de deficiência de desempenho, devendo investigar se a causa do desvio é oriundo de dívidas.

É possível mudar esse quadro, segundo o professor Eid Jr. do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas que relata sobre a melhoria de hábitos financeiros (EID JR., 2009, p. 1):

> Dados do National Endowment for Financial Education mostram que **apenas 10 horas de educação financeira podem melhorar muito os hábitos de consumo e poupança dos trabalhadores**. Outras pesquisas nos EUA indicam que 70% da população vive esperando o próximo pagamento. Elas indicam que problemas financeiros são a primeira causa de stress no trabalho. A Reuters divulgou que cada funcionário em situação financeira difícil custa para as empresas USD 7.000 por ano, pois não se dedica o suficiente ao trabalho, dentre outros problemas. **(grifo nosso)**

Vasques relata como um programa de bem-estar financeiro ajudou os trabalhadores estressados por causa das dívidas: 52% (cinquenta e dois) dos participantes passaram a manter os gastos sob controle; 43% (quarenta e três por cento) dos participantes passaram a se preparar para a aposentadoria e 41% (quarenta e um por cento) dos participantes pagaram suas dívidas (VASQUES, 2017).

A instituição investindo na prevenção dos seus integrantes, promovendo o assessoramento financeiro pessoal, ajudará a instituição a não ter prejuízo econômico, bem como, auxiliará os funcionários a possuir melhor qualidade de vida. Funcionários com boa qualidade de vida atrai bons talentos para trabalhar na instituição, pois almejaram a mesma qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Neste estudo foram realizados dois tipos básicos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, a busca baseou-se nos principais trabalhos já realizados sobre o assunto, bem como em livros de autores e pesquisadores nesta área, portais institucionais, governamentais e particulares. (MARCONI; LAKATOS, 2021)

A pesquisa de campo foi feita por meio de um questionário aplicado a 50 (cinquenta) policiais militares integrantes da Polícia Militar do Ceará, contendo 2 (duas) perguntas relacionadas ao tema proposto.

3.2 População do estudo

A população desta pesquisa trata-se dos integrantes da PMCE, e que estão envolvidos com a segurança pública do Estado do Ceará.

A coleta dos dados foi feita por meio de questionário aplicados por ocasião do desenvolvimento das palestras sobre Educação Financeira Pessoal, constituído por um total de 02 (duas) perguntas relacionadas ao planejamento financeiro pessoal, investigando se os integrantes estão realizando o planejamento financeiro pessoal e se estão endividados.

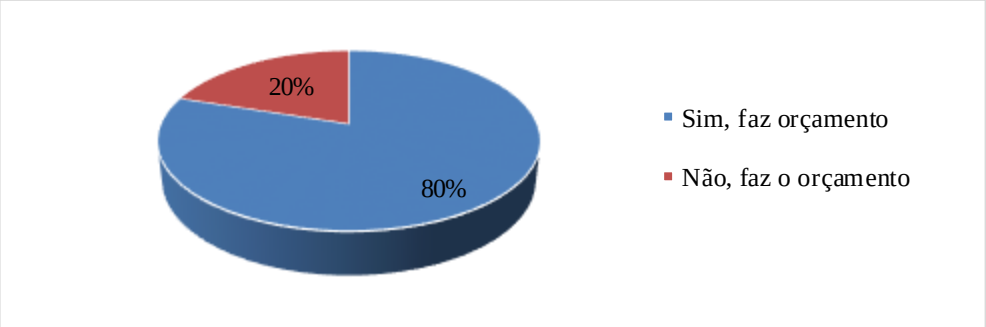
Os dados foram analisados de forma quantitativa, por meio de estatística, e a análise qualitativa, também, foi usada para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destarte, dentro do que foi exposto alhures, imperioso se faz a análise dos dados colhidos para complementação da pesquisa, bem como a sua contextualização, haja vista a necessidade de demonstrar o quão importante é o planejamento financeiro para atingir a qualidade de vida dos Policiais Militares.

A partir dos dados extraídos de uma amostra de 46 (quarenta e seis) integrantes da PMCE, que exercem suas atividades no Quartel do Comando Geral da PMCE.

Gráfico 1 - Quantitativo dos pesquisados que fazem orçamento pessoal ou familiar.

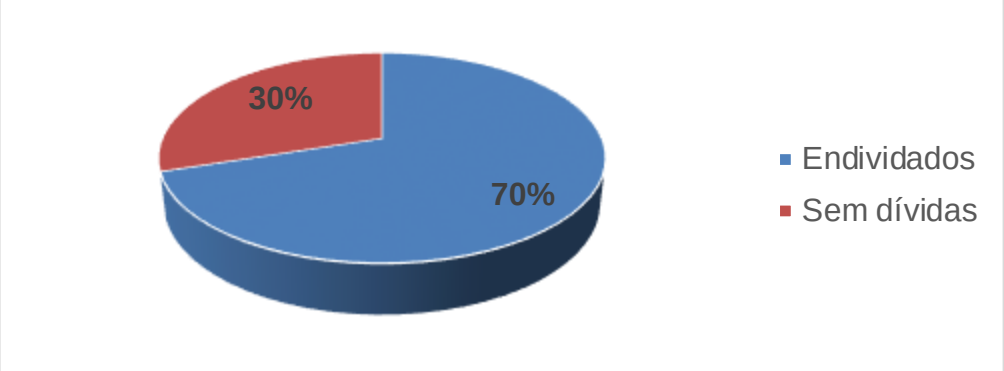


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Gráfico 1 refere-se ao quantitativo de pesquisados que fazem algum tipo de orçamento pessoal e/ou familiar; 80% (oitenta por cento) dos pesquisados afirmaram

fazer o orçamento pessoal, e que 20% (vinte por cento) fazem não fazem o orçamento pessoal. O percentual de sujeitos que não fazem qualquer tipo de orçamento financeiro pessoal (20%) fica a quem do resultado da pesquisa realizada pelo SPC e CNDL a qual cita que os brasileiros (45%) admitem que não fazem um controle efetivo do próprio orçamento; (CNDL, 2018).

Gráfico 2 - Quantitativo dos pesquisados que se encontram endividados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Gráfico 2 demonstra a porcentagem dos pesquisados que se encontram com dívidas, atualmente; 70% (setenta por cento) dos pesquisados afirmaram que se encontram com dívidas, contra 30% (trinta por cento) que não se encontram com dívidas. Este valor retrata, com a pesquisa realizada pelo SPC, que indicou que 77% (setenta e sete por cento) dos entrevistados passaram por alguma dificuldade financeira no ano de 2017 (CNDL, 2018); e, também, outra pesquisa realizada pela Revista Sociedade Militar apontou que 73% (setenta e três por cento) dos entrevistados no serviço ativo deixam de quitar pelo menos uma conta mensalmente (SOCIEDADE MILITAR.COM, 2013).

Deflui-se, deste modo, que a ausência de Educação Financeira e preparo emocional para arcar com despesas familiares, pessoais, dentre outras tão importante quanto, repercute diretamente na própria capacidade de subsistência mínima e na qualidade de vida dos Policiais Militares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou compreender a importância do planejamento pessoal na vida dos integrantes da PMCE, analisando o que endividamento causa na

vida das pessoas, bem como, as consequências físicas e emocionais do estresse financeiro.

Buscou-se avaliar a importância da educação financeira pessoal com o propósito de identificar os benefícios para a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da PMCE, para tanto, pautou-se em compreender o planejamento financeiro pessoal; identificar qual o impacto que causa o endividamento pessoal na qualidade de vida e identificar quais melhorias terão os servidores que implementem o planejamento financeiro pessoal.

Na presente pesquisa ficou confirmado o endividamento dos pesquisados, tendo em vista o alto percentual aferido, até ultrapassando os índices de endividamento da população brasileira constatado pelo IBGE.

Conclui-se que implementar o planejamento financeiro pessoal no cotidiano da vida dos integrantes da PMCE tratará considerável melhorias na qualidade de vida.

Utilizou-se no presente trabalho um questionário por ocasião da pesquisa de campo, através da qual pode-se constatar a falta de planejamento e entender como se encontra os servidores quanto ao planejamento financeiro pessoal.

Criar uma cultura de Educação Financeira na PMCE, servirá como instrumento para fomentar o planejamento pessoal aos seus integrantes, através de palestras, seminários e cursos, com apoio de aplicativos e material didático; bem como, promover a assessoria ao policial militar a sair do endividamento pessoal e auxiliar no planejamento pessoal; dessa forma, dar-se-á o apoio necessário para o militar estadual ter uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas: 45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL, 29 jan. 2018. Disponível em: https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financeira-do-spc-brasil-e-cndl/. Acesso em:18 jul. 2019.

SPC, Serviço de Proteção de Crédito, SPC: 69% dos pais afirmam conversar com os filhos sobre dinheiro, mostra pesquisa do SPC Brasil. **SPC**, 25 mar. 2014. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/870 Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria nº 03 - COTER, de 14 de janeiro de 2015. Aprova o Caderno de Instrução de Educação Financeira (EB70-CI-11.406), 1ª Edição, 2015 e dá outra providência. Brasília: COTER, 1 ed. 2015. Disponível em: http://ppreb.dcipas.dgp.eb.mil.br/docs/site/educacao_financeira.pdf

BRÍZIO, M. **Dinheiro que dorme a onda leva**. São Paulo: Texto Editores, 2013.

CAMARGO, P. **Eu Compro, sim! Mas a culpa é dos hormônios.**.. Ribeirão Preto - SP: Novo Conceito, 2013.

CERBASI, G. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CIDADANIA Financeira. **Banco Central do Brasil**, 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira Acesso em: 15 ago. 2019.

DAYTON, H. **Seu dinheiro**. Pompeia-SP: Bless, 2002.

DINHEIRO é a principal causa de estresse no Brasil, mas 48% acreditam ter boa saúde financeira. **Infomoney**, 27 mai. 2019. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/8347588/dinheiro-e-a-principal-causa-de-estresse-no-brasil-mas-48-acreditam-ter-boa-saude-financeira. Acesso em: 15 ago. 2019

DOLINSKY, S. M. **Kakebo:** Agenda de finanças pessoais. Rio de Janeiro-RJ: BestSeller, 2017.

EID JUNIOR, W. **Estresse financeiro e produtividade no trabalho**. São Paulo: FGV, 2009. Disponível em: http://www.leticiacamargo.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Estresse-Financeiro-e-Produtividade-no-Trabalho.pdf Acesso em: 15 ago. 2019.

ESTRESSE causado por dívidas pode causar ataque cardíaco. **CIPA**, 18 ago. 2018. Disponível em: http://revistacipa.com.br/estresse-causado-por-dividas-pode-causar-ataque-cardiaco/ Acesso em: 5 ago. 2019.

FERRAZ, F.; HECKSHER, S.; CARVALHO, E. Presenteísmo: as perdas diárias e silenciosas. *In:* **XII CNEG e III INOVARSE**, 29 e 30 setembro de 2016. p. 1-13. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_188.pdf Acesso em: 22 jul. 2019.

GRAMMS, L. C.; LOTZ, G. É. **Gestão da qualidade de vida no trabalho**. Curitiba: Inter Saberes: 2017.

LEWGOY, J. Consumidor inadimplente deve em média R$ 3.252,00, o triplo do salário mínimo. **Globo**, 17 jul. 2019. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/produtos/credito/noticia/2019/07/15/consumidor-inadimplente-deve-em-media-r-3252-o-triplo-do-salario-minimo.ghtml. Acesso em: 31 jul. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda., 2021.

MILITARES Muito Endividados – Pesquisa Realizada. **Sociedade Militar.com**, 28 mai. 2018. Disponível em: https://www.sociedademilitar.com.br/wp/2013/05/militares-muito-endividados-pesquisa-realizada.html Acesso em 15 ago 2019.

MOORE, M.; HILGERT, S. P.; RASSIER, L. H. **Curso finanças pessoais:** segredos de sucesso sem mudanças radicais. São Paulo: XPE, 2012.

MOTODA, É. Quase 40% dos inadimplentes tem dívidas de até R$500,00, diz SPC. **O Estado**, 24 jul. 2019. Disponível em: https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,quase-40-dos-inadimplentes-tem-dividas-de-ate-r-500-diz-spc,70002936763 Acesso em: 25 jul. 2019.

NUCCIO, D., DANA, S. **Seu Bolso:** como organizar sua vida financeira, evitar armadilhas e juntar mais dinheiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

PALMER, B.; PALMER, S. **Dinheiro, um assunto de família**. Rio de Janeiro-RJ: Central Gospel, 2007.

PANASIUK, A. **Como chegar ao fim do mês?** Pompéia-SP: Universidade da Família, 2008.

ROCHA, R. H. et al. **Planejamento Financeiro pessoal e gestão de patrimônio:** fundamentos e práticas. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2018.

SILVESTRE, M. **12 meses para enriquecer:** o plano para a virada. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

STANLEY, T. J.: DANKO, W. D. **O milionário mora ao lado:** Os surpreendentes segredos dos ricaços americanos. Barueri-SP: Manole, 1999

VASQUES, V. O que é estresse financeiro e por que ele é uma ameaça aos negócios. **Magnetis**, 26 out. 2017. Disponível em: https://blog.magnetis.com.br/estresse-financeiro/ Acesso em: 15 ago. 2019.

YAZBEK, P. Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira. **Exame**, 19 nov. 2015. Disponível em: https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/ Acesso em: 25 ago. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNILEÃO
Centro Universitário

ESTE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DO TCC PARA CONCLUSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E MARKETING, TRATA DO TEMA: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL COMO FATOR DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ** SUA COLABORAÇÃO CONTRIBUIRÁ PARA O SUCESSO DE NOSSO TRABALHO. OBRIGADO!

Você faz algum tipo de orçamento pessoal e/ou familiar, atualmente?
( )sim
( )não

Você está com dívidas, atualmente?
( )sim
( )não